

ISSN 2238-9113

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

PENSANDO LETRAMENTO E ENSINO: UM PROJETO DE EXTENSÃO

Ana Letícia Carneiro De Oliveira (anale_oliveira@yahoo.com.br)

Amanda Da Matta Costa (costa_amanda@hotmail.com.br)

RESUMO – Perante muitos desafios encontrados pelos professores (formados e em formação) na educação básica, tem-se o principal deles voltado para as questões de letramento dos alunos. As exigências, que não são novas, aumentam de acordo com a demanda que se apresenta nas salas de aula e isso exige dos professores, de todas as disciplinas, ainda mais preparo e cuidado ao lidar com essas questões. Sendo assim, este trabalho tem por objetivo apresentar o projeto “Leitura e produção de textos na escola: necessidade e responsabilidade de todas as áreas do conhecimento”, desenvolvido no Colégio Estadual Professor Eugênio Malanski. Como bases teóricas para as discussões apresentam-se, Mollica (2007), Nogueira (2005), Barbosa e Souza (2006), Diretrizes Curriculares da Educação Básica (2008); os quais tratam desde a problemática até as orientações e discussões acerca do tema. Ressalta-se que este trabalho é em parceria com o Laboratório de Estudos do Texto (LET), situado no campus central da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

PALAVRAS-CHAVE – Educação. Letramento. Extensão e pesquisa.

Introdução

Este trabalho tem por objetivo apresentar os resultados do projeto de extensão “Leitura e produção de textos na escola: necessidade e responsabilidade de todas as áreas do conhecimento”, o qual teve suas atividades desenvolvidas no período letivo de 2015 em um colégio da rede estadual de Ponta Grossa, com o apoio do Laboratório de Estudos do Texto (LET), localizado no Campus central da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

O projeto propôs-se a discutir acerca de letramento com os professores de todas as áreas do colégio participante, através de um grupo de estudos semanal, o qual obteve a participação efetiva de apenas duas docentes de Língua Portuguesa. O grupo funcionou durante as horas atividade das professoras, nas quartas-feiras à tarde, horário que foi

disponibilizado pelas pedagogas da instituição. As discussões foram em busca de conceituar e teorizar o assunto em pauta, para que, assim, houvesse o entendimento sobre a importância do letramento para o processo de ensino/aprendizagem de todas as áreas. Além da participação das professoras, também estiveram presentes as duas acadêmicas participantes, Amanda da Matta Costa (UEPG) e Ana Letícia Carneiro de Oliveira (UEPG), e a coordenadora do projeto, Prof^a Ms. Sandra do Rocio Ferreira Leal (UEPG).

Após as discussões realizadas no grupo de estudos, as acadêmicas acompanhavam uma das professoras participantes em duas turmas de sextos anos. As observações dividiram-se em uma hora-aula em cada turma por semana e após um período de familiaridade com os alunos, tiveram a oportunidade de ministrar, durante o ano, três aulas em cada uma das classes.

Dessa forma, visou-se integrar a comunidade acadêmica, através da professora proponente do projeto e das duas acadêmicas componentes, e a comunidade escolar, representada pelas professoras e as duas turmas do sexto ano do colégio participante. Então, para Nogueira (2005, p. 119), “a extensão é um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade”. Por conseguinte, percebe-se a importância dos projetos de extensão para a efetividade da articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

Objetivos

O projeto buscou desmistificar a ideia de que apenas o professor de Língua Portuguesa é responsável pelos problemas de leitura e escrita de seus alunos, integrando, assim, os docentes de todas as áreas do conhecimento no processo de letramento dos educandos, pois entende-se que a demanda é de interesse e necessidade de todos os campos do ensino.

Põe-se como objetivo, também, contribuir para a formação continuada de professores da rede pública de ensino, não apenas de Língua Portuguesa, mas expandindo tais discussões a todos os professores da escola participante interessados na temática.

Referencial teórico-metodológico

Faz-se necessário que a discussão acerca do letramento inicie através da construção de um breve conceito, pois o termo ainda carrega certo equívoco em seu entendimento no senso comum. Não é raro presenciar uma ocasião onde o conceito de letramento é confundido com

o de alfabetização e até mesmo entre os teóricos da área não há um consenso sobre o que realmente é letramento.

Sendo assim, “[...] o letramento tem que ser entendido como práticas sociais em que se constroem identidade e poder extrapolando-se os limites da escrita.” (MOLLICA, 2007, p.16). Dessa forma, percebe-se como o letramento se expande muito além da simples alfabetização, trata-se de uma visão de mundo e da forma como o sujeito se estabelece nele.

É preciso que sejam percebidas as necessidades dos alunos e da comunidade para um letramento real, em que haja um preparo para a demanda social a qual estão inseridos, do contrário o letramento se torna vão. Nesse mesmo sentido, entende-se que

A intimidade com a escrita de modo diferenciado e sua utilização heterogênea são responsáveis pela construção de identidades sociais distintas, assim como pelo grau de envolvimento e participação na sociedade por parte da população, componentes determinantes para a formação da cidadania. (MOLLICA, 2007, p. 21)

Logo, fica explícita a importância da escrita e da leitura para o letramento e, conseqüentemente, para toda a formação do aluno, não apenas em relação à Língua Portuguesa, mas sim para o processo de ensino/aprendizado de toda a grade curricular. Conseqüentemente, faz-se claro que

[...] o papel da escola e mais especificamente, do professor, no planejamento e realização de uma prática em sala de aula, cujas implicações sejam positivas para a formação de um leitor crítico e eficiente, um leitor capaz de desvelar significados, mesmo quando as palavras de um texto lhe pareçam, à primeira vista, indecifráveis, esdrúxulas, ininteligíveis [...] (BARBOSA, 2006, p. 21)

Ao encontro a toda essa discussão, as Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Paraná (DCE) ressaltam o papel da escola, como um todo, no desenvolvimento de um aluno letrado, além da problemática em relação à falta dessa formação. Para as DCE's,

É tarefa da escola possibilitar que seus alunos participem de diferentes práticas sociais que utilizem a leitura, a escrita e a oralidade, com a finalidade de inseri-los nas diversas esferas de interação. Se a escola desconsiderar esse papel, o sujeito ficará à margem dos novos letramentos, não conseguindo se constituir no âmbito de uma sociedade letrada. (PARANÁ, 2008, p. 48)

Por fim, há de se levar em conta que a prática da leitura, da escrita e da oralidade mostra-se como de necessidade de todas as áreas do conhecimento, logo, faz-se necessário o desenvolvimento de diversos tipos de letramentos. Nesse sentido, conclui-se que a responsabilidade da construção do conhecimento e do preparo do aluno letrado perpassa, também, por toda a grade curricular.

Resultados

Trazer uma formação continuada para professores é algo de grande significado, bem como as contribuições para as acadêmicas com o contato estabelecido com os alunos e com professoras já formadas. Entender o que se passa dentro de uma sala de aula e vincular a isso o que a academia apresenta é de extrema importância, tanto para professores quanto para acadêmicos.

Apresenta-se também como resultado das discussões e estudos desenvolvidos entre as professoras do colégio, a professora coordenadora desse projeto e as acadêmicas, a criação de um projeto de leitura a ser desenvolvido pelas professoras com turmas do colégio. Este trabalha com várias noções e pontos tratados nas discussões, o que se acredita ter sido de grande contribuição para o projeto em si e, principalmente, trará grandes contribuições para os alunos atendidos pelo projeto a ser desenvolvido.

Este projeto idealizado pelas professoras participantes das discussões tem como objetivo fomentar a leitura com turmas de sextos até nonos anos. Assim sendo, o projeto consiste em trabalhar desde obras completas como “Romeu e Julieta”, de William Shakespeare, até contos, crônicas e demais gêneros textuais. Ressalta-se que, mesmo a ausência de outros profissionais de áreas distintas do conhecimento, as professoras da área de Língua Portuguesa estarão disponíveis para ampliar as questões de letramento buscando a multidisciplinaridade no ambiente escolar.

Considerações finais

Conclui-se, então, reiterando a necessidade e urgência em tais discussões, não somente a respeito do letramento e sua função social, como também a reflexão ampla sobre seu desenvolvimento e trabalho dentro de outras áreas de ensino que não Língua Portuguesa. Contudo, é necessário ressaltar novamente que a área de língua não se exime dessa responsabilidade, porém como já dito, acredita-se que esta não é uma responsabilidade somente dos professores de língua.

Tratar de questões de tamanha importância para o ensino é, de fato, tocar em um tema que muitas vezes é esquecido pelos professores e que precisa ser sempre trazido novamente para fomentar discussões e avançar, com sucesso, nessa questão.

Apoio

Agradecemos ao Laboratório de Estudos do Texto – leia-se Prof^a Dr^a Djane Antonucci Correa - pela parceria neste projeto, bem como ao Colégio Estadual Professor Eugênio Malanski pela acolhida e por aceitar os desafios propostos.

Referências

BARBOSA, Maria Lúcia Ferreira de Figueiredo. SOUZA, Ivane Pedrosa de. Sala de aula: avançando nas concepções de leitura. IN: BARBOSA, Maria Lúcia Ferreira de Figueiredo. SOUZA, Ivane Pedrosa de. (Org.) **Práticas de leitura no ensino fundamental**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

CAVALCANTE, Marianne C. B., MENDONÇA, Márcia. SANTOS, Carmi Ferraz. Trabalhar com texto é trabalhar com gênero? IN: CAVALCANTE, Marianne C. B., MENDONÇA, Márcia, SANTOS, Carmi Ferraz. (Org.) **Diversidade textual: os gêneros na sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

MOLLICA, Maria Cecília. Aprendizagem dentro e fora da escola. IN: MOLLICA, Maria Cecília. **Fala, letramento e inclusão social**. São Paulo: Contexto, 2007.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel. **Políticas de extensão universitária brasileira**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

PARANÁ, **Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa**. Curitiba: Secretaria do Estado da Educação, 2008.